



**Instituto de Psicologia - Departamento de Psicologia Escolar e  
do Desenvolvimento - PED**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

---

**XII CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA  
CLÍNICA E INSTITUCIONAL  
2016/2017**

**Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero**

**TRABALHO FINAL DE CURSO**

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA AQUISIÇÃO DA  
LEITURA E ESCRITA: DESENVOLVIMENTO DA  
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA**

**Apresentado por: Beatriz Vieira Mendes**

**Orientado por: Profa. Dra. Esmeralda Figueira Queiroz**

**BRASÍLIA, 2017**

**Apresentado por: Beatriz Vieira Mendes**

**Orientado por: Profa. Dra. Esmeralda Figueira Queiroz**

## **RESUMO**

Esse trabalho apresenta um relato de intervenção psicopedagógica que teve como foco o processo de aquisição e consolidação das competências de leitura e escrita, sendo fundamentada teoricamente em Ferreiro e Teberosky (1990), Soares (2004) e Lopes (2004). Assim, o sujeito participante da intervenção foi uma criança de 8 anos que cursa o 3º ano do Ensino Fundamental, e apresenta dificuldades escolares na leitura e escrita. Essa prática supervisionada teve duas metas: favorecer o processo de aquisição e consolidação da leitura e da escrita da criança; desenvolver as competências na formação da psicopedagoga. Para o desenvolvimento deste trabalho, a metodologia adotada para a intervenção psicopedagógica foi proposta por Fávero (2012) e, assim, buscamos articular as competências e dificuldades do sujeito participante da pesquisa para alcançar os objetivos traçados. Dessa forma, as sessões de intervenção foram planejadas e pautadas na avaliação inicial, criando um encadeamento entre as sessões que totalizaram em dez sessões, entre avaliação e intervenção. Todas as sessões foram filmadas, transcritas e analisadas pela psicopedagoga. Ao final, podemos constatar que a criança beneficiou-se da intervenção psicopedagógica por meio do desenvolvimento de competências relacionadas à consciência fonológica.

Palavras-chaves: Intervenção psicopedagógica. Leitura e escrita. Alfabetização. Letramento. Consciência fonológica.

## **ABSTRACT**

This paper presents a description of intervention research focused on the process of acquisition and consolidation of reading and writing skills, theoretically based on Ferreiro and Teberosky (1990), Soares (2004) and Lopes(2004).. The subject participating in the intervention was an 8-year-old child who attends the 3rd year of elementary school, and presents difficulties in reading and writing. This supervised practice had two goals: to favor the process of acquisition and consolidation of reading and writing of the child; develop the skills in the formation of psychopedagogue. For the development of this work, the methodology adopted for this psychopedagogical intervention was proposed by Fávero (2012) and, thus, we seek to articulate the competences and difficulties of the participant subject of the research to reach the objectives outlined. In this way, the intervention sessions were planned and based on the initial evaluation, creating an articulation between the sessions, that totaled in ten sessions, including evaluation and intervention. All the sessions were filmed, transcribed and analyzed by the psychopedagogue. At the end, we can see that the child benefited from the psychopedagogical intervention through the development of skills related to phonological awareness.

**Key words:** Psychopedagogy intervention. Reading and writing. Beginning literacy. Literacy. Phonological awareness.

# ÍNDICE

<b>I – Introdução</b> .....	4
<b>II – Fundamentação teórica</b> .....	6
<b>2.1. Alfabetização e letramento</b> .....	6
<b>2.2. O processo de aquisição de leitura e escrita</b> .....	7
<b>2.3. O desenvolvimento da consciência fonológica</b> .....	10
<b>2.4. A importância da intervenção psicopedagógica nas dificuldades escolares</b> .....	12
<b>III – Método de intervenção</b> .....	15
<b>3.1. Sujeito</b> .....	15
<b>3.2. Procedimentos adotados</b> .....	15
<b>IV – A Intervenção Psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção.</b> .....	17
<b>4.1. Avaliação Psicopedagógica</b> .....	17
- Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (05/04/2017) .....	17
- Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (12/04/2017) .....	19
- Sessão de avaliação psicopedagógica 3 (18/04/2017) .....	22
- Sessão de avaliação psicopedagógica 4 (19/04/2017) .....	23
<b>4.2. Sessões de intervenção</b> .....	26
- Sessão de intervenção psicopedagógica 1 (03/05/2017) .....	26
- Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (11/05/2017) .....	29
- Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (17/05/2017) .....	30
- Sessão de intervenção psicopedagógica 4 (25/05/2017) .....	32
- Sessão de intervenção psicopedagógica 5 (26/05/2017) .....	33
- Sessão de intervenção psicopedagógica 6 (29/05/2017) .....	35
<b>V – Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica</b> .....	38
<b>VI – Considerações finais</b> .....	40
<b>VII – Referências</b> .....	42

## **I – Introdução**

O presente trabalho trata de relato sobre prática psicopedagógica supervisionada a qual teve como foco o processo de aquisição e consolidação de competências essenciais para a alfabetização. Consideramos que tal processo apresenta um caráter fundamental tanto na trajetória escolar dos alunos quanto na inserção e participação do cidadão na sociedade letrada. Assim, o processo de aquisição da leitura e da escrita deve ocorrer em um contexto de letramento. Dessa forma, a fundamentação teórica de tal trabalho é pautada em Soares (2004), Lopes (2004), Ferreiro e Teberosky (1990), entre outros.

Realizamos a intervenção psicopedagógica com uma criança do sexo feminino de 8 anos de idade e cursa o 3º ano do Ensino Fundamental da rede regular de ensino de uma escola pública do Distrito Federal. Esta criança, de acordo com a avaliação psicopedagógica, apresentava dificuldades importantes com relação à leitura e escrita. Assim, nos pautamos na metodologia proposta por Fávero (2012) por meio da qual buscamos articular as competências e dificuldades do sujeito participante da pesquisa, visando favorecer o seu processo de aquisição e consolidação da leitura e da escrita, sem perder de vista a estreita relação entre avaliação e intervenção psicopedagógica.

Além disso, o desenvolvimento desta pesquisa de intervenção teve como objetivo o desenvolvimento de competências na psicopedagoga que se encontra em processo de formação. Assim, buscamos alinhar a teoria estudada no XII Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional da Universidade de Brasília com a prática psicopedagógica realizada no estágio supervisionado e sistematizada no presente trabalho.

Portanto, o trabalho é dividido em sete partes, sendo a primeira delas esta introdução que expõe o objetivo desta pesquisa e expõe as partes do trabalho. A segunda parte é a fundamentação teórica na qual apresentamos o aporte teórico-conceitual que fundamenta a intervenção psicopedagógica. A terceira parte do trabalho é o método de intervenção, apresentando o sujeito participante de tal pesquisa e, também, a descrição geral dos procedimentos utilizados para as sessões. A parte IV subdivide-se em duas partes: a primeira é referente à avaliação psicopedagógica, apresentando os resultados e análise de tal processo para, assim, fundamentar, planejar e elaborar as sessões de intervenção psicopedagógica; já

a segunda parte do item IV apresentamos as sessões de intervenção, sendo apresentados, também, os resultados das sessões e análise da psicopedagoga.

Na quinta parte do trabalho apresentamos a discussão geral dos atendimentos psicopedagógicos, analisando os resultados obtidos após as sessões e o alcance dos objetivos traçados para a intervenção com a criança e, também, a relação entre a teoria defendida com a prática realizada na pesquisa. As considerações finais de tal trabalho encontram-se na parte VI do trabalho, retomando o objeto da intervenção e a intervenção adotada e discutindo as contribuições de tal pesquisa no aporte teórico-conceitual defendido. Nessa parte apresentamos, ainda, a importância da pesquisa de intervenção para a formação da psicopedagoga. Por fim, na sétima e última parte apresentamos as referências utilizadas para o desenvolvimento do presente trabalho.

## II – Fundamentação teórica

### 2.1. Alfabetização e letramento

A sociedade na qual estamos inseridos é letrada, isto é, vivemos em um contexto no qual as competências de escrita e leitura são essenciais para a participação dos indivíduos no âmbito social e profissional. Dessa forma, Soares (2004) defende que o letramento é a imersão da pessoa na cultura escrita por meio da sua participação em diversas experiências com a leitura e a escrita.

Assim, a aquisição e o desenvolvimento das competências de leitura e escrita é fundamental para que o sujeito ingresse na sociedade letrada. É por meio do processo de alfabetização que são desenvolvidas as habilidades de leitura e escrita, sendo que tal processo é iniciado nos primeiros anos de escolarização. De acordo com Soares (2004), a alfabetização é “um processo de aquisição e apropriação do sistema convencional de escrita alfabética e ortográfico” (p. 16). Vale ressaltar que, ainda de acordo com a autora citada, a alfabetização se caracteriza como um processo amplo, multifacetado e dotado de método. Portanto, a alfabetização não contempla apenas os processos de codificação, relacionado à escrita, e decodificação, referente à leitura de textos.

É possível observar a relação estabelecida entre letramento e alfabetização, revelando-se como processos integrados e no qual um pode contribuir para desenvolvimento do outro. Soares (2004) ressalta que pelo fato dos conceitos de alfabetização e letramento estarem atrelados ocorre, frequentemente, a sobreposição de um conceito em relação ao outro e, também, a confusão entre tais processos. Sendo assim, a autora diferencia o saber ler e escrever (alfabetização) da capacidade de fazer o uso da leitura e da escrita (letramento) da seguinte forma:

[...] Tanto a alfabetização quanto o letramento têm diferentes dimensões, ou facetas, a natureza de cada uma delas demanda uma metodologia diferente, de modo que a aprendizagem inicial da língua escrita exige múltiplas metodologias algumas caracterizadas por ensino direto, explícito e sistemático – particularmente a alfabetização, em suas diferentes facetas – outras caracterizadas por ensino incidental, indireto e subordinado a possibilidades e motivações das crianças [...] (SOARES, 2004, p. 16).



Portanto, ela defende que:

[...] A importância de que a alfabetização se desenvolva num contexto de letramento – entendido este, no que se refere à etapa inicial da aprendizagem da escrita, como a participação em eventos variados de leitura e de escrita, e o consequente desenvolvimento de habilidades de uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, e de atitudes positivas em relação a essas práticas [...] (SOARES, 2004, p. 16).

Assim sendo, torna-se evidente a necessidade de que o processo de alfabetização seja bem solidificado. Além disso, a consolidação da alfabetização interfere em toda a escolarização do educando, isto é, é um processo determinante para a vida escolar do sujeito. Desta forma, se um aluno não for bem alfabetizado poderá apresentar dificuldades escolares em toda sua trajetória escolar, aumentando a possibilidade do fracasso escolar do aluno. Destaca-se, então, que a alfabetização se revela como um processo primordial.

Para que o processo de alfabetização seja bem consolidado, é necessário observar suas especificidades. Para Soares (2004) a alfabetização deve ocorrer de forma direta, explícita e sistemática por meio de metodologia que contemple os componentes essenciais para consolidação de tal processo, sendo eles: “consciência fonêmica, *phonics* (relações fonema–grafema), fluência em leitura (oral e silenciosa), vocabulário e compreensão o ensino deve ser direto, explícito e sistemático” (p. 13.)

## **2.2. O processo de aquisição de leitura e escrita**

Para garantir a consolidação do processo de alfabetização e, assim, ocorrer a efetiva inserção e participação do sujeito em uma sociedade letrada, é necessário que as competências de leitura e escrita sejam dominadas por esse sujeito.

Iremos abordar, portanto, a aquisição formal da leitura e da escrita, sendo, então, necessário compreender a definição de aprendizagem. Assim, Gonçalves (2008) defende que a aprendizagem ocorre quando uma nova informação é assimilada à estrutura já existente desse sujeito. Em consonância com esse conceito, Ferreiro e Teberosky (1990) afirmam que a aprendizagem é a substituição de uma resposta por outra.

Atualmente, o processo de aquisição da leitura e escrita inicia-se, formalmente, aos 6 anos de idade com o ingresso do aluno no 1º ano do Ensino Fundamental, como determina a Lei 9.394/96. Entretanto, antes mesmo de completar 6 anos, a criança já está inserida em um contexto de letramento. Dessa forma, Ferreiro e Teberosky (1990) defendem que a criança vivencia experiências na qual há um contato com a leitura e a escrita através dos brinquedos, da TV, dos cartazes publicitários, etc. Assim, esse sujeito já cria hipóteses acerca da função da leitura e da escrita antes mesmo do ensino formal de tais competências.

O sujeito revela-se, então, como um sujeito ativo e Ferreiro e Teberosky defendem que:

O sujeito que conhecemos através da teoria de Piaget é um sujeito que procura ativamente compreender o mundo que o rodeia, e trata de resolver as interrogações que este mundo provoca. Não é um sujeito que espera alguém que possui um conhecimento o transmita a ele, por um ato de benevolência. É um sujeito que aprende basicamente através de suas próprias ações sobre os objetos do mundo, e que constrói suas próprias categorias de pensamento ao mesmo tempo que organiza seu mundo (FERREIRO; TEBEROSKY, 1990, p. 26).

Dessa forma, no contexto formal de ensino, a aprendizagem e, conseqüentemente, a aquisição da leitura e da escrita dependem de um sujeito e um professor. O sujeito é ativo na aquisição de tais competências e, também, o construtor do seu processo de alfabetização. E, então, o papel que cabe ao professor é o de mediador de tal processo, favorecendo e estimulando a aprendizagem do sujeito.

A aquisição da leitura e da escrita é um processo que ocorre internamente, isto é, depende dos processos de aprendizagem do sujeito como afirmam Ferreiro e Teberosky (1990). Dessa forma, cada sujeito apresenta particularidades na aquisição dessas competências, visto que cada sujeito apresenta esquemas próprios. Assim, Ferreiro e Teberosky (1990) defendem que “um mesmo estímulo (ou objeto) não é o mesmo a menos que os esquemas assimiladores à disposição também o sejam.” (p. 27)

Portanto, nota-se que a aquisição da leitura e da escrita é um processo amplo e complexo por apresentar algumas especificidades em tal processo de aprendizagem e, também, por depender das particularidades de cada sujeito. Como já foi abordado anteriormente, o processo de alfabetização necessita de um sujeito ativo e de um professor

para mediar a aprendizagem, assim, questiona-se então qual método deve ser utilizado para que a aquisição da leitura e escrita seja bem consolidada.

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1990), não há um método determinado para aprendizagem de algumas competências, portanto, deve ser utilizado o método que favoreça e estimule os processos de aprendizagem do sujeito.

Soares (2004) também argumenta que:

[...] Não há um método para a aprendizagem inicial da língua escrita, há múltiplos métodos, pois a natureza de cada faceta determina certos procedimentos de ensino, além de as características de cada grupo de crianças, e até de cada criança, exigir formas diferenciadas de ação pedagógica (SOARES, 2004, p.15-16).

Vale ressaltar que Ferreiro e Teberosky (1990) defendem que o ponto de partida de qualquer aprendizagem deve ser o próprio sujeito e não o conteúdo. Assim, ao conhecer os processos de aprendizagem de cada indivíduo torna possível que o mediador utilize o método mais eficaz para garantir a aprendizagem de tal indivíduo. Dessa forma, tais autoras ressaltam que a metodologia utilizada pode facilitar ou dificultar a aquisição da leitura e da escrita, entretanto, não é possível criar a aprendizagem no sujeito, visto que o método é apenas o meio utilizado pelo mediador. Portanto: “A obtenção do conhecimento é um resultado da própria atividade do sujeito.” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1990, p. 29) e, dessa forma, o êxito na aquisição da leitura e da escrita não é do método utilizado e nem do mediador, mas do sujeito.

Outro questionamento que, também, se faz presente é acerca das habilidades necessárias para que o sujeito desenvolva as competências da leitura e da escrita. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1990), é questionável criar uma relação de subordinação entre habilidades necessárias e a aquisição da leitura e da escrita. Além disso, tais autoras defendem que apresentar uma lista de habilidades necessárias para o processo de alfabetização acaba reduzindo tal processo, visto que é tão amplo e complexo.

Dessa forma, não cabe condicionar e restringir certas habilidades e aptidões para a aquisição da leitura e da escrita, entretanto, iremos abordar alguns elementos que são considerados fundamentais para o processo de alfabetização.

Em conformidade com o apresentado, um dos primeiros elementos fundamentais para a aquisição da leitura e da escrita apresentado por Soares (2004) é a aprendizagem do código da escrita. Assim, após a aprendizagem do código, é possível que a criança aprenda a codificar (escrita) e a decodificar (leitura).

Entretanto, para que a criança seja capaz de codificar e decodificar é necessário que haja a compreensão acerca das relações grafofônicas. De acordo com Soares (2004), tais relações dizem a respeito das relações entre grafema e fonema, isto é, as “relações entre o sistema fonológico e os sistemas alfabético e ortográfico” (SOARES, 2004, p. 14). Portanto, estas relações são entendidas como elementos integrantes e fundamentais para a aquisição da leitura e da escrita. Diante do papel fundamental exercido pelas relações grafofônicas, a autora defende que o ensino de tais relações deve ocorrer de forma direta, explícita e sistemática. Assim, Soares (2004) define a aprendizagem do código grafofônico e dos processos de codificação e decodificação como etapa fundamental e indispensável para a aquisição das competências de leitura e de escrita.

Além dos componentes já citados anteriormente, Soares (2004) também apresenta a consciência fonológica e fonêmica como um aspecto fundamental para o processo de alfabetização. Isto é, a autora apresenta que a consciência fonológica e fonêmica pode ser compreendida como o reconhecimento por parte da criança de que a forma gráfica (escrita) funciona como uma tradução da forma sonora (fala). Assim, Soares (2004) defende que essa consciência gera implicações positivas na aquisição das competências de leitura e de escrita.

A seguir iremos nos aprofundar acerca da consciência fonológica e quais as implicações para a aquisição da leitura e da escrita e, conseqüentemente, a inserção e participação do sujeito alfabetizado em uma sociedade letrada.

### **2.3. O desenvolvimento da consciência fonológica**

Como é sabido, a consciência fonológica é um dos componentes essenciais para a aquisição da leitura e da escrita, sendo que a aprendizagem deste elemento acarreta implicações positivas para o processo de alfabetização.

Assim, torna-se necessário compreender o conceito de consciência fonológica. Lopes (2004) defende que:

A consciência fonológica pode ser entendida como um conjunto de habilidades que vão desde a simples percepção global do tamanho da palavra e de semelhanças fonológicas entre as palavras até a segmentação e manipulação de sílabas e fonemas (LOPES, 2004, p. 241).

Adams, Foorman, Lundberg e Beeler (2006) destacam, ainda, que a consciência fonológica é ampla e, assim, contempla diversos tipos de consciências dos sons do sistema de uma língua como, por exemplo, a consciência fonêmica, a consciência silábica e a consciência intra-silábica. Portanto, tais autores enfatizam que é imprescindível a aprendizagem que os sons das letras são os mesmos sons utilizados para a fala para que, em seguida, ocorra a compreensão do princípio alfabético.

Dessa forma, Lopes (2004) afirma que a consciência fonológica é desenvolvida paulatinamente à medida que a criança compreende o sistema sonoro da língua, isto é, palavras, sílabas e fonemas. Vale ressaltar que é por meio do ensino formal que ocorre a aprendizagem das relações grafofônicas e o desenvolvimento da consciência fonológica. Portanto, assim como Soares (2004), Lopes (2004) também defende que o ensino direto e exposto sobre a estrutura da escrita alfabética é fundamental. Sendo assim, a criança compreende as relações grafofônicas e, assim, aprende que a escrita representa a fala.

Dessa maneira, a criança compreenderá os fonemas e a sua relação com a escrita e, conseqüentemente, será capaz de codificar (escrever) e decodificar (ler). Lopes (2004) defende que a partir da compreensão de tais elementos, a criança poderá converter a ortografia em fonologia e vice-versa, tal processo é denominado como sistema gerativo de acordo com a autora. Portanto, será possível que o sujeito leia e escreva quaisquer palavras. Assim:

A geratividade, característica das ortografias alfabéticas, permite a autoaprendizagem pela criança, pois ao encontrar um novo item a criança poderá fazer leitura/escrita por (de)codificação fonológica (LOPES, 2004, p. 241).

De acordo com Lopes (2004) torna-se notável que o ensino e a aprendizagem da consciência fonológica e das relações grafofônicas aceleram o processo de aquisição da

leitura e da escrita. Assim, o desenvolvimento da consciência fonológica caracteriza-se como um elemento essencial para o êxito no processo de aquisição da leitura e da escrita.

Assim como Lopes (2004), Adams e cols. (2006) também defendem que a consciência fonológica influencia positivamente no processo de alfabetização. Da mesma forma, Adams e cols. (2006) alertam que podem surgir dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita quando a consciência fonológica não for bem desenvolvida nas crianças.

Diante das dificuldades na aquisição das competências de leitura e de escrita, é fundamental que a criança seja acompanhada por um psicopedagogo. Nesse sentido, a intervenção psicopedagógica poderá sanar as dificuldades apresentadas pela criança em relação à leitura e à escrita, visto que tais competências são fundamentais para a continuidade da trajetória escolar da criança e, também, para a prática social de tal sujeito.

#### **2.4. A importância da intervenção psicopedagógica nas dificuldades escolares**

A intervenção psicopedagógica apresenta um caráter primordial para as crianças que apresentam dificuldades escolares de qualquer natureza. De acordo com Fávero (2012), a intervenção deve ser uma atividade mediada que visa o desenvolvimento de competências, portanto, deve ocorrer de tal forma:

[...] Supõe a criação de situações de natureza interativa para a proposição de atividades que demandem dos sujeitos a descoberta dos novos possíveis, como diz Piaget (1976), o que significa atualizar novos conceitos dentro de um dado campo conceitual. Em outros termos, tais situações devem permitir a construção de um novo possível, chegando ao nível da atualização não apenas concebido como tal pelo sujeito, mas compreendido em suas condições de atualização, o que podemos então denominar de construção de novas competências (FÁVERO, 2012, p. 105-106).

Para que a intervenção ocorra satisfatoriamente, Fagali (2006) defende também que é por meio da interação dialógica com o outro que o conhecimento, formal ou informal, é construído. Ou seja, é por meio da interação do psicopedagogo com a criança que ocorre o desenvolvimento das competências e, também, a aprendizagem. Para que tal processo ocorra, de acordo com Fagali (2006), é necessário que o psicopedagogo leve em consideração os

processos de aprendizagem e a construção do conhecimento, assumindo a concepção de um sujeito ativo e considerando, ainda, as influências dos contextos no qual a criança está inserida.

Ferreiro e Teberosky (1990) defendem que é por meio do conflito cognitivo que ocorre o progresso no conhecimento e, conseqüentemente, a reestruturação cognitiva do sujeito. Assim, o psicopedagogo deve propor atividades que criem conflito cognitivo na criança. Ao promover tais conflitos, ocorre uma nova reestruturação cognitiva no sujeito e, conseqüentemente, possibilita o desenvolvimento de algumas competências.

Conseqüentemente, a intervenção psicopedagógica favorece e contribui com a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito. Sendo assim, o acompanhamento psicopedagógico tem como objetivo o desenvolvimento de competências, sobretudo as competências cognitivas, e, assim, sanar as dificuldades apresentadas pela criança.

Para sanar as dificuldades relacionadas ao processo de aquisição de leitura e escrita, a intervenção psicopedagógica deve contribuir e desenvolver a competência da consciência fonológica nas crianças, conforme já discutido. Adams e cols. (2006) defendem, ainda, que é fundamental a aprendizagem de que a língua é composta por sons, chamados fonemas, e que a fala pode ser representada pela escrita.

Assim, desenvolvendo a compreensão da criança em relação ao sistema alfabético e fonético da língua, o aluno não apresentará mais dificuldades em relação à aquisição da leitura e da escrita e, portanto, será capaz de ler e escrever. Dessa forma, busca-se desenvolver tal competência no aluno para que ocorra a aprendizagem e, assim, o seu desenvolvimento. Ferreiro e Teberosky (1990) defendem que a criança deve compreender o mecanismo de produção do conhecimento para que, sozinha, possa reconstruir e aplicar tal conhecimento em outras situações. Portanto:

[...] Temos um sujeito independente porque compreendeu os *mecanismos de produção desse conhecimento* e, por conseguinte, converteu-se em criador do conhecimento. Entre uma concepção do sujeito da aprendizagem como receptor de um conhecimento recebido de fora para dentro, e a concepção desse mesmo sujeito como um produtor de conhecimento, há um grande abismo (FERREIRO; TEBEROSKY, 1990, p. 31).

Dessa forma, é fundamental que a intervenção psicopedagógica voltada para o processo de alfabetização torne explícita para a criança as correspondências entre sons da fala e escrita, conforme defende Lopes (2004), para que assim a criança assuma o papel de sujeito ativo, autônomo e o construtor da sua própria aprendizagem. Ao desenvolver a autonomia do sujeito no processo de aquisição da escrita e da leitura, é possível que tal sujeito busque e realize a sua própria inserção e participação nas práticas sociais que envolvem tais competências.

Sendo assim, Fagali (2006) defende que a intervenção psicopedagógica possui um caráter terapêutico, visto que a ação do psicopedagogo acolhe, “cura” e possibilita a aprendizagem e o desenvolvimento do sujeito. Portanto, é possível notar que a intervenção psicopedagógica visa a mudança e a transformação do sujeito, através da sua aprendizagem e seu desenvolvimento.



### **III – Método de intervenção**

#### **3.1. Sujeito**

Para a realização da prática psicopedagógica, constituída de avaliação e intervenção, foi escolhida uma criança do sexo feminino que possui 8 anos de idade, que será identificada pela letra M. O sujeito participante da pesquisa ingressou na vida escolar aos 3 anos de idade e, atualmente, cursa o 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola regular da rede oficial de ensino do Distrito Federal, localizada no Plano Piloto. É importante destacar que M não frequenta de nenhum programa de apoio escolar complementar.

Por estar no 3º ano do Ensino Fundamental, M encontra-se no Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) e apresenta dificuldades nas competências de leitura e escrita, sendo que tais queixas são recorrentes por parte da mãe e das professoras desde que M ingressou no 1º ano do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que, embora haja queixas em relação ao processo de aprendizagem de M, a estudante não possui reprovação ao longo da sua trajetória escolar.

Dessa forma, a aluna foi escolhida para participar da pesquisa de intervenção psicopedagógica por apresentar dificuldade escolar e baseado nas queixas apresentadas pela mãe.

#### **3.2. Procedimentos adotados**

A pesquisa psicopedagógica ocorreu em dois momentos diferentes, sendo realizadas, inicialmente, as sessões de avaliação e, em seguida, as sessões de intervenção. Desse modo, os dados coletados na avaliação psicopedagógica foram analisados e fundamentaram a intervenção psicopedagógica realizada com M.

Sendo assim, foram realizadas quatro sessões para avaliar as competências e dificuldades da criança e, posteriormente, seis sessões de intervenção psicopedagógica voltada para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita na criança. Dessa forma, ao todo foram realizadas 10 sessões, sendo um atendimento por semana com a duração de 40 a 50 minutos. Cabe, ainda, destacar que os encontros foram realizados em uma sala particular e sem interferências de terceiros.

Para auxiliar a psicopedagoga na análise e no desenvolvimento da pesquisa, as sessões foram gravadas com consentimento do responsável pela criança e, posteriormente, transcritas e analisadas. Baseado em Fávero (2012), o planejamento dos atendimentos psicopedagógico buscou criar um encadeamento das sessões, articulando-as entre si. Isto é, cada sessão foi planejada de acordo com a análise da sessão anterior e visava, também, alcançar os objetivos propostos para cada atendimento. O procedimento metodológico adotado também é pautado em tal autora, para quem a intervenção psicopedagógica sistematizada deve estabelecer relações entre as dificuldades e as competências que a criança apresenta. Assim, apresenta-se a descrição de cada sessão no presente trabalho, sendo dividida em três partes, sendo elas: objetivo da sessão, procedimento e material utilizado e, por fim, resultados obtidos e análise.

## **IV – A Intervenção Psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção.**

### **4.1. Avaliação Psicopedagógica**

#### **- Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (05/04/2017)**

- Objetivo: Conhecer diversos aspectos do processo de desenvolvimento da criança, identificando, na perspectiva da mãe, queixas relacionadas à aprendizagem escolar.

- Procedimento e material utilizado: Para alcançar o objetivo traçado para a primeira sessão de avaliação, realizou-se uma entrevista com a mãe de M. Portanto, o instrumento utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturada contemplando alguns eixos acerca do desenvolvimento da criança como, por exemplo, desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, dados da sua escolarização e outras características pessoais.

A entrevista foi desenvolvida em uma sala particular sem a presença da criança e teve duração de 40 minutos. Vale ressaltar que para atender à ética da pesquisa, foi garantido, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que a identidade da mãe e da criança seriam preservadas, assim como foram esclarecidas as formas de registro das sessões com as quais a mãe concordou. Dessa forma, esta conversa foi gravada para posterior transcrição e análise.

- Resultados obtidos e discussão: A queixa apresentada pela mãe é de que M não domina a leitura, e sua escrita é baseada em cópia, principalmente, do quadro. A mãe relata que nas reuniões escolares, as professoras de M no 1º e 2º ano afirmavam que a aluna estava atrasada em relação à turma. Embora haja a queixa do atraso da estudante em relação aos colegas, não há diagnóstico algum e também não há acompanhamento especializado. Vale ressaltar que a escola sugeriu que a mãe buscasse para M atendimento de fonoterapia por apresentar problema na fala. Entretanto, a mãe levou a criança apenas em uma sessão e o atendimento com a fonoaudióloga foi interrompido devido à incompatibilidade de horário do trabalho da mãe com as sessões. Foi sugerido por parte da fonoaudióloga que M também fosse acompanhada por psicopedagogo, mas não houve continuidade nem no tratamento com fonoaudiólogo e nem iniciado o acompanhamento psicopedagógico.

Através da entrevista realizada com a mãe de M foi possível perceber que sua dificuldade nas competências de leitura e escrita persiste desde o 1º ano do Ensino Fundamental, visto que ao iniciar este ano a aluna não discriminava as letras dos números. Houve, por parte da mãe, uma queixa em relação à excessiva troca de professores durante o decorrer do 1º ano de M no Ensino Fundamental. Foi ressaltado, ainda, que a professora regente do 1º ano não acompanhava como deveria o processo de alfabetização de M, sendo que a aluna já apresentava dificuldades e havia poucas intervenções para consolidar satisfatoriamente as aquisições desta fase. De acordo com a mãe, M apresentou uma melhora significativa com relação à leitura e escrita apenas no 2º ano do Ensino Fundamental quando houve a troca de professor e passou a ter um acompanhamento constante. Quanto aos aspectos comportamentais de M na escola, a mãe nunca recebeu queixa dos professores.

No atual ano letivo, devido à greve dos professores, as aulas da aluna ainda não iniciaram efetivamente e a mãe acredita que a professora ainda não conhece os alunos e as particularidades de cada um.

A mãe também relatou que a criança gosta de ir para escola e apresenta interesse pelas atividades escolares. Atualmente, M está começando a fazer as tarefas sozinha e nas horas vagas costuma brincar de desenhar, de escrever cartas e tenta ler gibis da Turma da Mônica. É importante ressaltar que a mãe da criança é analfabeta e, por isso, não consegue acompanhar assiduamente o processo educacional dos filhos. Ela relatou que não consegue acompanhar os bilhetes e tarefas dos filhos, mas que os vizinhos a ajudam e também ajudam M a realizar as tarefas de casa. Em casos excepcionais, M recebe a ajuda do irmão de 13 anos que cursa o 6º ano do Ensino Fundamental, entretanto, ele também apresenta dificuldades escolares.

Em relação às atividades cotidianas, concluímos que M apresenta um relativo grau de dependência da mãe e, às vezes, do irmão mais velho. Pelas informações da mãe, M não possui autonomia e conta com o apoio de terceiros para realizar atividades simples como, por exemplo, servir o prato do almoço, lavar e pentear o cabelo, veste a roupa que a mãe escolhe para ela e às vezes recebe ajuda na hora de amarrar o tênis. Além disso, foi ressaltado também que a criança e o irmão dividem o mesmo quarto, porém ambos só dormem no quarto com a

mãe. Ainda de acordo com a mãe, M ainda usa chupeta para dormir e apresenta muita resistência em tirar esse hábito.

A partir da entrevista com a mãe, foi possível conhecer os interesses da criança, levantar algumas hipóteses sobre suas dificuldades e competências e sobre o contexto família e escolar que M está inserido. Assim, foi possível alcançar o objetivo pretendido pela primeira sessão de avaliação e planejar e desenvolver com M a segunda sessão de avaliação.

#### **- Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (12/04/2017)**

- Objetivo: Verificar se M faz a discriminação entre letras e números e se, também, faz o reconhecimento destes símbolos gráficos.

- Procedimento e material utilizado: A segunda sessão de avaliação foi realizada com M em uma sala particular e teve a duração de 45 minutos. Foram realizadas duas atividades com a criança.

No início da sessão, foi lida para ela uma história intitulada “O Reino das Letras” com algumas adaptações como, por exemplo, foi retirada a parte que há a separação das letras em vogais e consoantes e, também, em relação aos sons das letras e à formação de palavras. Na narrativa, há duas personagens: a fada rosa que mora no castelo das letras e a fada azul que mora no castelo dos números. Para verificar se M consegue discriminar as letras e os números, foi proposto à criança que ela desenhasse as letras no castelo rosa e os números no castelo azul. Posteriormente, foi solicitado que M criasse um caminho ligando o castelo rosa ao castelo azul e levasse as letras para visitar os números, tendo como base a história lida para ela.

Em seguida, foi realizado com a criança um jogo de bingo com as letras e os números. Com essa atividade, buscou-se analisar se M reconhecia as letras e os números. Foi entregue uma cartela de bingo para a criança e outra para a psicopedagoga. As letras foram sorteadas pela criança, ela cantava as pedras tiradas e, em seguida, as letras eram pintadas de rosa e os números de azul.

- Resultados obtidos e discussão: Ao longo da leitura da história, foi possível observar que M se mostrou bastante envolvida e interessada na narração. Após o término da leitura,

M fez um breve resumo da história e associou corretamente as fadas com as letras e os números, assim, concluímos que a criança apresentou uma boa compreensão do texto lido.

Quando foi solicitada para escrever as letras, a criança indicou que deveria ser escrito no castelo rosa e questionou se era necessário escrever todo o alfabeto. Sendo assim, foi acordado entre a psicopedagoga e a criança que a escolha e a quantidade de letras a serem escritas era uma decisão de M. A criança escreveu corretamente 11 letras, sendo elas: A, B, C, O, K, H, E, M, N, S e X. Vale destacar que a criança escreveu de forma cursiva as letras M, N e X, e as outras letras foram escritas em letra de forma e maiúsculas. Dessa forma, podemos concluir que a criança utiliza duas formas de escrita, sendo elas a cursiva e a caixa alta. Em seguida, foi pedido para que M escrevesse os números no castelo azul. A criança escreveu os números de 1 a 9, entretanto, os números 5 e 6 foram escritos de forma espelhada. Foi observado que a criança apresentou dificuldade em representar os números 6 e 9 por serem semelhantes, visto que o número 9 foi grafado da mesma forma que o 6, apresentando diferença apenas para qual lado os números estavam virados. No final da primeira atividade, foi perguntado à criança qual era a diferença das letras e dos números e ela afirmou que “as letras são para escrever e os números para contar”. Diante da fala da criança e da atividade realizada, concluímos que a criança consegue discriminar as letras dos números.

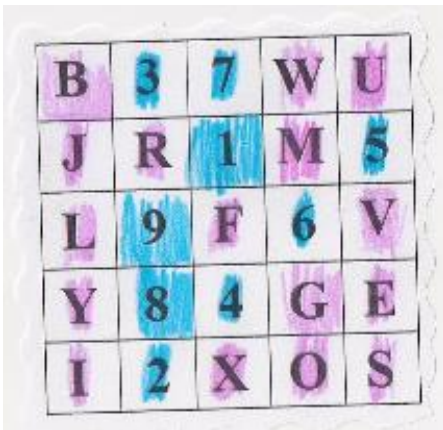
Imagem 1



Atividade realizada por M. em 12/04/2017

Em relação ao bingo das letras e dos números, foi necessário que a psicopedagoga explicasse as regras do jogo para que M entendesse, visto que ela nunca havia brincado de bingo. A criança compreendeu as regras do jogo e pediu para que ela realizasse o sorteio. Ao sortear as pedras, a psicopedagoga pediu para que M falasse o que foi sorteado, para que assim, observasse se a criança nomeava corretamente as letras e os números. Durante o jogo, M reconheceu todos os números e quase todas as letras do alfabeto, apresentando dificuldades em reconhecer apenas as letras F e K. Vale ressaltar que a criança ficou confusa com letras e números que apresentam grafia semelhantes como, por exemplo, o número 0 e a letra O, as letras M e W e os números 6 e 9. Essa confusão por parte dela se deu pela falta de indicação do sentido que estavam grafados as letras e os números. É fundamental destacar que a criança associou algumas letras com algumas palavras, por exemplo, D de dado, C de casa e “a letra M que é do meu nome”. O nível de engajamento da criança na atividade era alto, pois ela se mostrou bastante motivada com o jogo e interessada em ganhar.

Imagem 2



Atividade realizada por M. em 12/04/2017: Bingo de letras e números.

Dessa forma, observamos que M identificou as letras e os números sorteados mesmo quando não eram apresentados nas ordens alfabética e crescente, demonstrando que seu conhecimento não foi memorizado. Sendo assim, concluímos que a criança apresenta

domínio em relação à discriminação das letras e números e, também, em relação à identificação destes elementos.

**- Sessão de avaliação psicopedagógica 3 (18/04/2017)**

- Objetivo: Analisar os materiais escolares de M para constatar as dificuldades existentes e as competências já adquiridas por ela.

- Procedimento e material utilizado: Os materiais analisados pela psicopedagoga foram o seu caderno de Português e o livro didático intitulado “Porta Aberta” que é distribuído pelo governo federal para as redes públicas de ensino através do Programa Nacional do Livro Didático.

Dessa forma, buscamos analisar o material de forma qualitativa e, assim, interpretar as informações presentes em ambos os instrumentos disponíveis para análise. Buscou-se colher dados relativos aos conteúdos estudados, às dificuldades apresentadas pela criança e competências da criança.

- Resultados obtidos e discussão: Diante do resultado positivo realizado na segunda sessão de avaliação, buscou-se conhecer as competências e dificuldades enfrentadas pela criança no atual ano letivo. É importante destacar que a greve dos professores da rede pública de ensino terminou recentemente e somente na segunda-feira (17/04/2017) as aulas de M foram reiniciadas. Devido ao fato apresentado, o caderno dela ainda apresenta poucas atividades registradas.

A análise do material foi feita na presença de M que relatou que usa o mesmo caderno do ano anterior a pedido da sua professora. Suponho que, pelo fato de M estar atrasada em relação à sua turma, a iniciativa da professora foi no sentido de dar continuidade ao processo de alfabetização da criança.

Diante do exposto, foi analisado o caderno de Português, sendo um caderno a parte para tal disciplina. O caderno de M é bem organizado, sendo possível observar que a criança escreve obedecendo o sentido da escrita, ou seja, da esquerda para a direita; respeita as margens e se utiliza da letra cursiva para copiar e fazer os exercícios. Nesse caderno estão presentes apenas as atividades realizadas em sala de aula, enquanto os deveres de casa são impressos e corrigidos na aula pela professora de M. As atividades passadas pela professora



se apresentam de duas formas: copiadas pela criança e coladas no caderno. Vale ressaltar que as tarefas que são copiadas por M estão completas e escritas corretamente. As atividades do caderno são relacionadas ao reconhecimento das letras e sílabas como, por exemplo, letra T e as sílabas TA, TE, TI, TO, TU. Há, também, exercícios relacionados à separação de sílaba. Em relação à realização das atividades, os deveres foram realizados corretamente e, nos casos em que há marcas de correção da professora, é possível observar que M corrigiu posteriormente.

Devido ao que foi apresentado pela fala da criança e ao trabalho realizado pela professora, o livro utilizado por M é diferente do livro utilizado pela turma. Sendo assim, foi analisado o livro “Porta Aberta Alfabetização” que é utilizado no 1º ano do Ensino Fundamental. Foi possível observar que há compatibilidade e coerência entre as atividades do livro e as atividades que são propostas pela professora e realizadas por M no caderno. Em relação ao livro didático, a criança revelou que já trabalhou algumas letras como, por exemplo, as letras T, P, A, S, B, R e C. A forma de trabalho do livro didático segue um padrão: apresenta um texto relacionado à letra trabalhada, e em seguida, exercícios sobre compreensão de texto, os sons da referida letra, as sílabas formadas com a letra usada na unidade (TA, TE, TI, TO, TU), treino das letras cursivas, diferenciação entre letra maiúscula e minúscula e, também, entre letra cursiva e caixa alta, etc. As atividades realizadas por M no livro didático foram realizadas corretamente e em letra cursiva. Por fim, vale ressaltar que a própria criança revelou que ainda não consegue ler os textos apresentados pelo livro didático, mesmo textos pequenos, e que, portanto, as atividades são lidas e explicadas pela sua professora.

#### **- Sessão de avaliação psicopedagógica 4 (19/04/2017)**

- Objetivo: Aprofundar a avaliação do processo de leitura e escrita de M.

- Procedimento e material utilizado: Nesta sessão de avaliação, foi retomado o texto que foi utilizado na 1ª sessão de avaliação. Foi solicitado que a criança realizasse uma atividade de leitura e escrita. Na atividade proposta para criança foi apresentado um texto no qual a fada rosa queria brincar de escrever palavras que eram encontradas no reino mágico, usando as letras que moravam no castelo dela. Foi proposta a leitura por parte da criança,

entretanto, por ainda não conseguir ler, foi necessário que a leitura do texto fosse feita pela psicopedagoga. Em seguida, foram apresentadas 5 figuras (fada, sapo, coroa, castelo e espada). Por fim, foi pedido que a criança escrevesse a palavra do lado da imagem para que, assim, fosse possível elaborar hipóteses acerca do processo de escrita de M.

- Resultados obtidos e discussão: Nesta sessão, buscamos investigar e analisar como se encontra o processo de leitura e escrita de M. No primeiro momento da atividade proposta, a própria criança afirmou que não sabia ler, sendo assim, foi possível observar que a competência de leitura de M não está consolidada. Devido à fala de M e na sua recusa em ler, não houve insistência para que a criança lesse o texto, sendo assim, a leitura foi realizada pela psicopedagoga. Ao término da atividade, foram realizadas perguntas para verificar se M havia compreendido o texto e a atividade que iria ser realizada em seguida. Logo após, foi perguntado para a criança se ela reconhecia as figuras apresentadas.

Em virtude das respostas positivas da criança, a psicopedagoga pediu para que a criança escrevesse as palavras. É fundamental ressaltar que nesse momento da atividade, M não se recusou a escrever e, também, não foi dito que ela não sabia escrever. Assim, na perspectiva da criança, ela já apresenta certo domínio na competência da escrita. Vale destacar que durante o processo de escrita, não houve interferências por parte da psicopedagoga.

A primeira palavra escrita por ela foi “fada”, sendo escrita da seguinte forma: FAa. Durante o desenvolvimento da atividade, foi possível observar que M escreveu corretamente a primeira sílaba através da associação do F com o A para formar FA e, em seguida, a criança repetiu a palavra várias vezes para perceber qual letra seria usada após o FA e colocou mais um A por perceber que a palavra termina com o /a/. Neste momento, observamos que a criança reconhece as letras F e A e, também, os fonemas /f/ + /a/ e, por isso, grafou corretamente a primeira sílaba, percebendo a necessidade de escrever duas letras para o formar a sílaba FA.

Em seguida, a criança escreveu a palavra KOA, em caixa alta, para representar a palavra “castelo”. Ela escreveu a letra K pois percebeu que tal letra apresenta o mesmo fonema /k/ da referida palavra. Após repetir a palavra algumas vezes, a criança percebeu que terminava com o fonema /o/ e por isso grafou a letra O seguida do K. Contudo, ao repetir a

palavra mais algumas vezes, a criança observou que no fonema /k/ havia o som da letra A e, por isso, grafou esta letra depois da letra O.

A palavra “espada” foi a terceira a ser escrita pela criança, sendo escrita “iad” e todas as letras grafadas de forma cursiva. A criança escreveu a letra I por perceber que a pronúncia feita por ela pode ser representada por esse sinal gráfico. Em seguida, ao repetir a sílaba PA ela notou que existia o som da letra A e, assim, grafou a letra após o I. Por fim, M repetiu a palavra mais algumas vezes e percebeu que para formar o fonema /d/ teria que se utilizar da letra D.

Logo após, M foi escrever a palavra “coroa” e observamos que foi onde a criança apresentou maior dificuldade, visto que demorou mais tempo e repetiu a palavra várias vezes. A palavra foi grafada de forma cursiva e desta forma: aso. Ela repetiu a palavra e percebeu que terminava com o fonema /a/ e já grafou a letra logo no começo sem perceber que tal fonema aparece no término da palavra. Utilizando a mesma estratégia de repetir oralmente a palavra, a criança percebeu que na sílaba do RO havia uma letra para fazer o fonema /r/, entretanto, a criança se confundiu e grafou a letra S. Ao repetir a sílaba RO, ela percebeu que havia o som da letra O e, em seguida, escreveu a letra para representar a sílaba que ela estava repetindo. Assim, M escreveu “SO” para representar esta parte da palavra.

A última palavra escrita pela criança foi sapo, a qual foi representada como “soa” usando letra cursiva. A estratégia de raciocínio de M foi a mesma que usara para escrever a palavra “castelo”. Isto é, a criança percebeu que para o fonema /s/ era preciso grafar a letra S e, em seguida, ao repetir algumas vezes a sílaba PO ela notou que a palavra termina com o fonema /o/ e, assim, escreveu a letra O após a letra S. Entretanto, a criança repetiu a palavra mais algumas vezes e observou que havia também o som da letra A e, por isso, escreveu a letra A após a letra O.

Assim, concluímos que M. iniciou o processo de compreensão da relação grafo-fonêmica, ou seja, a relação entre letra e som, porém, ainda apresenta dificuldades com a consciência fonológica, em especial com a consciência silábica. Desta forma, as sessões de intervenção serão focadas no desenvolvimento destas competências.

## 4.2. Sessões de intervenção

### - Sessão de intervenção psicopedagógica 1 (03/05/2017)

- Objetivo: Reconhecer os sons das letras e, também, compreender a estrutura e formação das sílabas para a escrita das palavras.

- Procedimento e material utilizado: Utilizamos a mesma história da sessão de avaliação. Assim, foi dito para a criança que a fada rosa havia deixado um desafio para ela cumprir, utilizando algumas letras que a fada havia emprestado. Vale ressaltar que as letras estavam cortadas individualmente e não eram apresentadas na ordem correta. Assim, primeiramente, foram lidas as dicas para a criança e, assim, ela deveria adivinhar qual era a palavra. Em seguida, as figuras e as letras eram apresentadas para ela e, por fim, M deveria escrever cada palavra. O material utilizado para a realização de tal sessão foi 6 envelopes, no qual cada envelope possuía: uma gravura, letras cortadas para formar a palavra e uma cartela com dicas sobre a palavra a ser formada.

- Resultados obtidos e discussão: As palavras escolhidas foram casa, lobo, gato, óculos, boneca e rosa. Os envelopes foram sorteados e escolhidos por M, assim, a primeira palavra trabalhada foi casa. A dica lida era que se tratava de um lugar e logo a criança acertou. A criança reconheceu a figura, em seguida, recebeu as letras para escrever a palavra. Ela utilizou a mesma estratégia de repetir as sílabas para identificar os sons, ao falar a sílaba CA ela já colocou corretamente a letra C e depois a letra A. Em seguida, M repetiu devagar a sílaba SA e associou, corretamente, o som /z/ com a letra S e, somente após identificar a letra correspondente ao som que falava, M colocou a letra S depois do CA. Por fim, a criança colocou a letra A, pois ao repetir a sílaba SA ela percebeu que faltava a letra A para formar o ZA que ela buscava. Como a criança demonstrou facilidade com a palavra, não houve intervenção da psicopedagoga. Vale ressaltar que no final, foi lida com a criança a palavra formada, ressaltando as sílabas e os seus sons para formação da palavra.

O segundo envelope escolhido por M era da palavra “gato”. A primeira dica lida era que era um animal e a criança disse “Cachorro”, a segunda dica revelava que era um animal que podia morar na nossa casa com as pessoas e M acertou. Na hora de escrever, M colocou sozinha primeiro a letra G e depois a letra A e, ao terminar, repetiu a sílaba GA. Em seguida,

a criança repetiu a sílaba TO e colocou a letra O. Nesse momento, a psicopedagoga entrevistou e leu a palavra como estava escrita (GAO) e perguntou para M se estava certo. Diante da resposta negativa da criança, a psicopedagoga afirmou que precisava de uma letra para fazer o som /t/ +/o/, já que a letra O sozinha não era igual ao som que buscavam TO. Em seguida, foi mostrado pela psicopedagoga o som da letra T e questionado qual letra possuía aquele som, assim, a criança pensou e colocou a letra T e, por fim, colocou a letra O. Novamente, a palavra montada pela criança foi lida pela psicopedagoga e M afirmou que agora estava escrita corretamente. Para destacar o som das sílabas na formação da palavra, foi reforçado com a criança que /g/ + /a/ juntos formavam a sílaba GA e, também, /t/+ /o/ formavam o TO.

A terceira palavra trabalhada foi “lobo”, sendo que a primeira dica era que a palavra começava com a letra L e a criança não soube dizer nenhuma palavra que começasse com a letra L. A segunda dica apresentada era que era um animal e a criança disse “Onça”, mostrando que não conhecia bem o som da letra L ao fazer uma associação errada. A criança só acertou na 3ª dica, a qual afirmava que na história da Chapeuzinho Vermelho ele era mau. Ao começar a escrita, M pegou corretamente a letra L e revelou que sabia que começava com essa letra por causa da dica que foi lida. Assim, foi possível observar que M reconheceu e associou corretamente o nome da letra L com a sua grafia. Em seguida, ela repetiu devagar a sílaba LO, colocou a letra O e falou “lo”. Utilizando a mesma estratégia, M repetiu a sílaba BO e colocou sozinha, corretamente, a letra B e depois o O e, novamente, leu “bo”. Como não houve dificuldades por parte da criança, não houve intervenções da psicopedagoga. Entretanto, ao término da escrita de M, foi lido para a criança as sílabas LO e BO, reforçando a necessidade de L e O para formar LO e do B e O para formar BO e, assim, formar a palavra lobo.

Logo após, foi trabalhada a palavra óculos, sendo que a primeira dica dada foi que é um objeto e a criança disse “Televisão”. A segunda dica foi que começava com a letra O e a criança disse “Ovo”. Por fim, a terceira dica lida foi que era usado para enxergar melhor e M disse “Olho”. Por meio das respostas dadas por M, foi possível observar que ela reconhece o som da letra O e associa corretamente com palavras que começam com O. Ao começar a escrever a palavra, a criança colocou corretamente a letra O no começo, entretanto, a psicopedagoga afirmou que para fazer o som /o/ era preciso do acento agudo. Assim,

observamos, também, que a criança também reconhece e associa corretamente a letra O com a sua grafia. Em seguida, M repetiu devagar a sílaba CU e, com a ajuda da psicopedagoga, os sons de cada letra da sílaba foram ressaltados e, sozinha, a criança colocou a letra C e depois a letra U. Foi utilizado a mesma estratégia e o mesmo procedimento para a escrita da sílaba LO, no qual a criança escreveu sozinha, porém recebeu auxílio da psicopedagoga para identificar as letras utilizadas para formar os sons que a criança buscava. Em seguida, foi lida a palavra como estava escrita (ÓCULO) e foi perguntado para a criança qual letra deveria ser colocada ao final e que tinha o som de /s/. A criança repetiu o som da letra e, em seguida, colocou a letra S no final. Por fim, a palavra foi lida para a criança, enfatizando cada sílaba da palavra.

O quinto envelope a ser escolhido por M foi o que possuía a palavra rosa. A criança disse “Vermelho” depois de ouvir a dica de que se tratava de uma cor. A segunda dica era de que é uma cor bastante utilizada por meninas e a criança acertou qual era a palavra. Em seguida, a criança pegou a letra O para começar a escrever a palavra, então, a psicopedagoga entrevistou repetindo a sílaba RO devagar e mostrou para M que tinha uma letra antes do O que fazia o som da letra R. Esse som foi repetido pela criança e pela psicopedagoga e, em seguida, a criança procurou e pegou a letra R. Depois de colocar a letra R, a criança colocou a letra O e repetiu “ro”. Logo após, repetiu devagar a sílaba SA e, em seguida, sozinha a criança repetiu a sílaba SA, enfatizando no som da letra S. Assim, a criança colocou a letra S e depois a letra A, pronunciando a sílaba. Por fim, a psicopedagoga leu as sílabas e a palavra para criança, enfatizando que a sílaba SA era escrita e falada igual à sílaba SA da palavra “casa”.

Por fim, o sexto e último envelope escolhido por M foi o da palavra “boneca”. Na primeira dica de que era um objeto, a criança disse “Cadeira”. A segunda dica era que começava com a letra B e M disse “Bola”, reconhecendo e associando corretamente a letra B com o som da letra B. Já a terceira dica foi que as meninas brincavam bastante e chamava o brinquedo de filha e, nesse momento, M acertou a palavra. Em seguida, a criança colocou a letra B e demonstrou que associa corretamente a grafia da letra B com o seu som. Depois repetiu a sílaba BO e, então, colocou a letra O e observou que o BO de boneca era igual ao BO da palavra lobo. Logo após, M repetiu a sílaba NE e colocou corretamente a letra N e falou que o E iria depois do N para formar NE. Por fim, para formar a sílaba CA, a criança

destacou que era igual à sílaba CA da palavra casa e também, ressaltou, o som da letra K e, depois, juntou com a letra A para formar o som que repetia.

**- Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (11/05/2017)**

- Objetivo: Desenvolver a consciência fonológica silábica

- Procedimento e material utilizado: Para a realização da segunda sessão de intervenção psicopedagógica elaboramos um “jogo da memória silábico”. A regra era: ao virar cada cartela a criança deveria falar, pausadamente, a palavra e dizer quantas vezes mexeu a boca para pronunciá-la. Assim, o número de vezes que ela abriria a boca, também, seria o número de cartelas que ela deveria virar, por exemplo, para a palavra espada a criança abre a boca três vezes (ES-PA-DA) e, assim, a criança deveria virar e procurar três cartelas para formar a palavra. Assim, M deveria identificar quantas sílabas cada palavra possuía para formar os pares. Dessa forma, o material utilizado foram, apenas, as cartelas silábicas nas quais haviam as figuras correspondentes de cada palavra.

- Resultados obtidos e discussão: Foi dito para a criança que a fada rosa estava procurando algumas coisas do castelo dela e precisava da ajuda de M para encontrá-las. As palavras escolhidas foram: relógio, fada, sapato, janela, espada, coroa, escada, ponte, tapete, soldado, porta, vela, baú e cavalo.

Ao iniciar o jogo da memória com a criança, a psicopedagoga explicou as regras e que haveria objetos com mais de duas figuras no jogo. Em seguida, foi dado alguns exemplos para que M compreendesse que o que indicaria quantas figuras ela deveria procurar é a quantidade de vezes que ela mexeria a boca para falar cada palavra. Assim, a psicopedagoga disse “CA-MA” e indicou que seriam duas figuras e, com a participação da criança, foi identificado que para “COM-PU-TA-DOR” seriam quatro figuras. Dessa forma, o jogo iniciou com a criança e ela demonstrou ter compreendido as regras. Ao virar as cartelas, a criança contava nos dedos cada vez que mexia a boca e depois dizia quantas figuras ela deveria procurar. Após ter feito as contas algumas vezes, a criança gravou a quantidade de sílabas/figuras de algumas palavras e, assim, parou de contar. Foi observado que M contou corretamente a quantidade de sílabas de cada palavra.

Durante o jogo, em alguns momentos, a criança identificou e leu corretamente algumas sílabas como, por exemplo, CA, TA, TO, FA, NE, DA, SA e também as letras A da palavra COROA, a letra O da palavra RELÓGIO e a letra Ú do BAÚ. No momento em que a criança virou as sílabas SA e PA, ela repetiu a palavra para identificar quantas figuras deveria procurar e, assim, constatou e disse que faltava sílaba TO.

Foi observado pela psicopedagoga que a criança possui boa memória e, normalmente, M lembrava onde cada figura estava. Ao término do jogo, foi solicitado pela psicopedagoga que M contasse quantos pares cada uma havia formado, assim, a criança contou corretamente que havia encontrado seis pares enquanto a psicopedagoga havia encontrado oito.

Por fim, após o jogo da memória, a psicopedagoga propôs à criança que ela escrevesse as palavras, usando os pedacinhos e ela escreveu todas as palavras através da junção das sílabas. A criança realizou a tarefa rapidamente e com facilidade, apresentando poucas dificuldades. Para escrever as palavras, a criança repetia a palavra e, algumas vezes, enfatizava algumas sílabas para ouvir o som e procurar as letras correspondentes ao fonema. A única dificuldade apresentada por M, foi para escrever a palavra baú quando a criança inverteu as sílabas e escreveu ÚBA, assim, a psicopedagoga entrevistou e solicitou para que M repetisse a palavra. Em seguida, a criança foi questionada sobre qual dos dois pedaços fazia o som de “ba”, após analisar os pedacinhos da palavra, a própria criança respondeu que a que tinha escrito BA, pois “B com A faz “ba”. Assim, M colocou corretamente o BA no começo da palavra e repetiu enfatizando o /u/ ao colocar o Ú no final da palavra. Por fim, vale ressaltar que, durante a realização da atividade, M foi auxiliada em alguns momentos nos quais a psicopedagoga apenas questionava “Como faz o “lo?” e, sozinha, ela colocava corretamente as sílabas que a psicopedagoga perguntava.

### **- Sessão de intervenção psicopedagógica 3 (17/05/2017)**

- Objetivo: Consolidar o processo de análise-síntese na leitura e escrita de palavras.

- Procedimento e material utilizado: Para a realização de tal sessão foi elaborada uma atividade na qual possuía palavras codificadas. Dessa forma, foi proposto para a criança que ela decodificasse as palavras apresentadas, assim, havia um quadro para tradução dos códigos, contendo os símbolos e as sílabas correspondentes como, por exemplo, ♥ = VA.



Portanto, o material utilizado foi uma folha impressa com a atividade e a correspondência entre os símbolos e a sílabas.

- Resultados obtidos e discussão: Iniciamos a sessão contando para a criança que a fada rosa tinha saído para dar um passeio na floresta perto do seu castelo e, quando voltou para casa, tinha feito uma lista secreta com todos animais que havia encontrado no caminho. Assim, M deveria descobrir junto com a psicopedagoga quais animais moravam na floresta. As palavras escolhidas foram: sapo, macaco, pato, jacaré, urso, girafa, tatu, cavalo, rato, galo, arara, vaca, barata, gato, tucano e elefante.

Durante a atividade e de acordo com a fala da criança ao realizar a tarefa, observamos que M compreendeu que cada símbolo representava uma sílaba. A criança compreendeu, também, que cada palavra era formada por mais de um símbolo e ressaltava que “Essa palavra é maior que a outra porque essa tem três desenhos e a outra só tinha duas”. Ao escrever cada sílaba, M dizia quais letras teria que escrever para representar tal símbolo como, por exemplo, “Já escrevi o Coração que é o V e o A, agora tenho que escrever esse desenho que é o C e o A”.

Durante toda a atividade, observamos que M reconheceu e grafou corretamente todas as letras, sendo que a criança se utilizou apenas das letras cursivas para escrever. Ao término de cada palavra, a psicopedagoga propôs a leitura conjunta com M, assim, a psicopedagoga perguntava qual som cada sílaba formava e, quando ela não apresentava dificuldades, a palavra era lida pela criança. Em algumas palavras, a criança juntava sozinha as letras para formar as sílabas e, também, as sílabas para formar as palavras como, por exemplo, nos casos das palavras sapo, macaco, pato, tatu, girafa, gato e vaca.

Embora a criança tenha reconhecido corretamente todas as letras, ela apresentou dificuldades em alguns sons e confundiu os sons da letra G e J em posição anterior à vogal A e, também, substituiu o L por R. Isso ocorreu, respectivamente, da seguinte forma: galo/jalo e cavalo/cavaro. Dessa forma, para leitura das palavras rato, cavalo, galo, arara e barata foi necessária a intervenção da psicopedagoga, ressaltando os sons de cada letra e das sílabas LO, RA E RO e, também, apresentando as diferenças de cada som.

Ao término da atividade, a psicopedagoga questionou a criança se ela lembrava onde estava cada palavra escrita por ela. Assim a psicopedagoga perguntava “Onde está escrito a

palavra urso?” e, por meio da repetição do som inicial de cada palavra, a criança procurava e identificava corretamente as palavras. Por fim, vale ressaltar que ao dizer cada sílaba inicial, a criança repetia como deveria ser a escrita de cada palavra, assim, “Urso começa com U”, “Sapo começa com SA então começa com S e depois o A” e “Tucano começa com TU que é o T e depois o U” e, assim, a criança acertou todas as sílabas iniciais e associou corretamente as sílabas com as palavras escritas por ela.

#### **- Sessão de intervenção psicopedagógica 4 (25/05/2017)**

- Objetivo: Desenvolver aspectos relacionados à comunicação e a expressão espontânea e criativa por meio do desenho e da escrita

- Procedimento e material utilizado: Para a realização de tal sessão, foi sondado se M. gostaria de contar uma história sobre a fada. Ao responder positivamente, perguntamos se a história poderia ser contada por meio de desenhos e de palavras escritas. E ela aceitou já demonstrando entusiasmo para fazer a atividade. Os materiais utilizados foram folhas A4 brancas e coloridas, lápis de cor e canetinhas.

- Resultados obtidos e discussão: A criança se mostrou bastante interessada e motivada com a atividade. Inicialmente, conversamos com M sobre a história que ela queria contar e, então, a criança contou a história que ela pretendia representar no papel. A narrativa de M foi sobre uma fada que realizava os pedidos dos moradores do reino mágico que a fada morava.

Dessa forma, dobramos as folhas A4 ao meio e propusemos à criança que ela desenhasse cada parte da história em uma folha do papel que estava dobrada ao meio. Assim, M começou desenhando uma fada rosa com uma varinha. A psicopedagoga perguntou, então, o que ela gostaria de escrever para aquele desenho e ela disse “Era uma vez uma fada rosa que atendia os pedidos de todo mundo”. A psicopedagoga acolheu o texto oral de M e incentivando a produção escrita disse-lhe que poderia ajudá-la quando ela tivesse alguma dificuldade para escrever. Assim, M iniciou a escrita e as palavras eram pronunciadas várias vezes e lentamente numa tentativa de fazer relações entre fonemas e grafemas.

Utilizando dessa estratégia, em alguns momentos a criança escreveu algumas palavras sozinha e com pouca intervenção da psicopedagoga como, por exemplo, as palavras:

uma, fada, rosa, os e todo. Vale ressaltar, também, que para a escrita das palavras “que” e “de” a criança tentou escrever sozinha, porém, atribuiu apenas uma letra para cada palavra (Q e D, respectivamente). Sendo assim, foi necessário a intervenção da psicopedagoga para a escrita correta das palavras.

Para a escrita da palavra “pedidos”, a psicopedagoga repetiu os fonemas de cada sílaba e questionou a criança sobre quais letras formavam aquele som e M escreveu corretamente a palavra. Essa mesma estratégia se repetiu para a escrita das palavras “atendia” e “mundo”, entretanto, a criança apresentou dificuldades para escrever algumas sílabas e palavras. Ao observar alguma dificuldade de M, a psicopedagoga falava para a criança quais letras deveriam ser usadas e enfatizava cada sílaba formada, por exemplo, /r/+/a/ forma RA, então depois do E vem o R e o A para escrever a palavra ERA”.

Foi observado, ainda, que a escrita de M apresenta algumas marcas da oralidade. Ao escrever a palavra “vez”, M pronunciou cada letra da escrita de “veis”. A psicopedagoga entrevistou, explicando a M que algumas palavras são faladas de um jeito e escritas de outro, e ressaltou que a palavra é grafada com Z no final e que nessa palavra os sons da letra S e Z são semelhantes, direcionando para que M escrevesse a palavra de forma correta.

#### **- Sessão de intervenção psicopedagógica 5 (26/05/2017)**

- Objetivo: Desenvolver aspectos relacionados à comunicação e a expressão espontânea e criativa por meio do desenho e da escrita

- Procedimento e material utilizado: Esta sessão de intervenção psicopedagógica teve como propósito dar continuidade aos objetivos da sessão anterior. Dessa forma, foi solicitado que M continuasse a sua produção. Os materiais utilizados nesta sessão foram folhas A4 brancas e coloridas, lápis de cor e canetinhas.

- Resultados obtidos e discussão: O desenvolvimento da quinta sessão de intervenção psicopedagógica seguiu os mesmos comandos da sessão anterior. M desenhou a fada rosa com uma varinha e uma princesa e, enquanto desenhava, afirmou que estava desenhando os pedidos da princesa. A criança explicou que a princesa tinha pedido para fada rosa um vestido, uma bolsa, uma coroa e um sapato. Em seguida, M desenhou em outra folha de papel

o príncipe e os pedidos dele. A criança desenhou, novamente, a fada rosa e um príncipe e os seus pedidos: uma bola, uma espada, uma camisa, uma calça e um tênis.

Ao terminar de desenhar, a criança disse que queria escrever “A fada atendeu os pedidos da princesa e do príncipe e deu muitas coisas para eles”. Foi sugerido pela psicopedagoga que a frase fosse escrita nas duas folhas dos desenhos e a criança aceitou, assim, M iniciou a escrita. Na folha do desenho da fada com a princesa, M escreveu sozinha as palavras “A fada” e pediu ajuda da psicopedagoga para escrever as outras palavras.

Dessa forma, foi utilizada, novamente, a estratégia utilizada na sessão anterior na qual a psicopedagoga e a criança falavam e repetiam lentamente as sílabas das palavras para que a criança conseguisse identificar os sons e as letras correspondentes para escrever as palavras. Para escrever a palavra “atendeu”, a psicopedagoga enfatizou bastante os sons das vogais nas sílabas TEN e DE para que a criança pudesse perceber a existência da vogal para compor os fonemas. Assim, a criança não apresentou muitas dificuldades e compreendeu que a vogal E compõe o fonema junto com as letras T e D. Essa mesma estratégia foi utilizada para a escrita das palavras “coisas” e “muitas”. Ao utilizar essa estratégia, a criança conseguiu identificar as sílabas e, conseqüentemente, escrever corretamente as palavras.

Vale ressaltar que para escrever os artigos e preposições (OS, DA e DO), M se utilizou da mesma estratégia e escreveu sozinha tais palavras. Entretanto, para a escrita da conjunção “e” a estratégia de utilizar a oralidade para converter na escrita confundiu a criança, visto que M afirmou que a letra que deveria ser usada era a letra I. Assim, novamente, observamos a marca da oralidade se fazendo presente. Foi necessário, então, a intervenção da psicopedagoga, repetindo a frase e o som da letra para que M pudesse identificar qual letra deveria ser utilizada. Após algumas repetições do som, a criança associou fonema e grafema, corretamente.

Já em relação à escrita das palavras “pedidos” e “para”, a psicopedagoga perguntava para M quais letras formavam as sílabas, por exemplo, “Como que faz o PA? Como faz o RA?”. Nesses casos, a criança escreveu corretamente as sílabas e as palavras e com pouca intervenção da psicopedagoga.

Por fim, para escrever a palavra “princesa” a psicopedagoga disse para a criança quais letras eram precisas para escrever a sílaba PRIN e M escreveu corretamente as letras ditas

pela psicopedagoga. Ao terminar de escrever, a psicopedagoga enfatizou bem o som formado pela sílaba e, com poucas intervenções, a criança terminou de escrever a palavra “princesa”. Assim que a criança foi escrever a palavra “príncipe”, ela questionou a psicopedagoga se era igual ao começo da palavra “princesa” e, diante da resposta da psicopedagoga, M copiou o começo da palavra. Em seguida, com a ajuda da psicopedagoga e as estratégias apresentadas, a criança terminou de escrever a palavra. As estratégias utilizadas nas sessões quatro e cinco favoreceram competências de M com relação à escrita, assim como, promoveram manifestações afetivas na construção conjunta com a psicopedagoga.

**- Sessão de intervenção psicopedagógica 6 (29/05/2017)**

- Objetivos: - Desenvolver aspectos relacionados à comunicação e a expressão espontânea e criativa por meio do desenho e da escrita
- Desenvolver competências relacionadas à sequência lógica e temporal dos fatos e a contagem numérica
- Desenvolver relações entre as partes e o todo; integrar e organizar ideias
- Desenvolver relação afetiva positiva com a leitura e a escrita

- Procedimento e material utilizado: A última sessão de intervenção psicopedagógica também teve como propósito dar continuidade aos objetivos das sessões de intervenção psicopedagógica quatro e cinco. Portanto, para essa sessão foi planejada que M continuasse e finalizasse a sua história. Dessa forma, os materiais utilizados foram, também, folhas A4 brancas e coloridas, lápis de cor e canetinhas.

- Resultados obtidos e discussão: Na sexta e última sessão de intervenção, foi seguido o mesmo procedimento das sessões anteriores. Assim, iniciamos a sessão conversando sobre suas produções das sessões anteriores entre as estratégias adotamos o reconto da história para que M pudesse dar continuidade. M desenhou em outra folha de papel a fada rosa, a princesa e o príncipe. Em seguida, a psicopedagoga questionou a criança sobre o que ela gostaria de escrever nessa página e M disse “Todos viviam felizes para sempre por causa da fada que atendia os pedidos”.

Dessa forma, M utilizou a mesma estratégia das sessões anteriores e, ao falar lentamente a palavra “todos”, iniciou a escrita de tal palavra sozinha. Logo depois, a criança

solicitou ajuda da psicopedagoga para escrever as palavras “viviam” e “felizes”. Então, a psicopedagoga repetiu lentamente cada sílaba para que M se apropriasse da palavra por meio da relação fonema-grafema, identificando suas letras e seus fonemas. Essa estratégia também foi utilizada para a escrita da palavra “sempre”.

Na escrita das palavras “para”, “da”, “os” e “fada” a criança afirmou que conseguia escrever sozinha e, portanto, não houve intervenção por parte da psicopedagoga. Assim, novamente, M repetiu cada sílaba e, em seguida, escreveu as letras, associando corretamente os fonemas com os grafemas. Em relação às palavras “por” e “causa” foi necessário a intervenção da psicopedagoga, enfatizando o som da letra R na palavra “por” e da letra S na palavra “causa” para que M conseguisse grafar corretamente as letras correspondentes aos fonemas.

Por ocasião da quarta sessão de intervenção psicopedagógica, realizada no dia 25/05/2017, M apresentou dificuldades para escrever a palavra “que” e, por isso, a psicopedagoga questionou a criança se ela lembrava como era escrita tal palavra. Diante da resposta negativa de M, a psicopedagoga questionou qual letra fazia aquele som e ela respondeu corretamente que era a letra Q. Em seguida, foi ressaltado a utilização de outras letras para formar a palavra QUE.

Para escrever a palavra “atendia”, a psicopedagoga lembrou novamente a M que essa palavra já tinha sido escrita em uma outra folha de papel e a conduziu a encontrar a palavra. Com auxílio, M encontrou a palavra que foi lida com muita ênfase pela psicopedagoga. Ao repetir a palavra oralmente, estendendo a pronúncia de cada sílaba, a palavra foi sendo escrita por M. Em relação à escrita da palavra “pedidos”, a escrita ocorreu de forma conjunta entre a psicopedagoga e a criança, sendo que esta questionava M cada sílaba e ela respondia corretamente.

Assim, após terminar de desenhar e escrever essa parte da história, a psicopedagoga incentivou M a juntar todas as folhas de papel desenhadas e escritas e a criança disse que estava parecendo um livro. A psicopedagoga acolheu a resposta de M e complementou que para ser um livro só faltava a capa. Acrescentando uma folha de papel, a criança desenhou uma fada rosa com uma varinha. Ao ser indagada sobre o nome do livro, M respondeu: “A Fada Rosa”. Motivada pela psicopedagoga e pronunciando lentamente cada sílaba das

palavras, M escreveu o título do seu livro sem a intervenção da psicopedagoga. Sobre a autoria do livro, após mostrar a capa de um livro dizendo que na capa tem o nome da pessoa que o escreveu, a psicopedagoga indagou quem tinha feito o livro “A Fada Rosa” e, assim, M. escreveu o seu nome completo, com autonomia.

A psicopedagoga grampeou as folhas de papel dando forma ao livro e o manuseando disse à M que ainda faltava um detalhe. E, mostrando para a criança que as páginas dos livros são enumeradas, M contava a página e dizia qual era o número que deveria ser escrito na página. Os números foram contados corretamente e escritos no canto inferior da página. O livro de M teve 4 páginas.

A psicopedagoga e a criança reviram o livro, sendo que M foi recontando a história. Ao abrir na segunda e na terceira página, a criança foi indagada quantos pedidos a fada rosa atendeu da princesa e do príncipe. Para realizar a contagem, M apontava os objetos e ia nomeando, realizando a contagem termo a termo e biunívoca. Assim, ela afirmou que a princesa tinha realizado quatro pedidos e o príncipe cinco. Por fim, a psicopedagoga questionou quantos pedidos ao todo a fada tinha realizado e M contou novamente termo a termo, utilizando os dedos como um recurso concreto para auxiliar na contagem.

Dessa forma, a elaboração de um livrinho consistiu em uma atividade que reuniu todos os aspectos trabalhadas nas sessões de intervenção a partir das demandas de M com relação as aprendizagens escolares de acordo com a avaliação psicopedagógica realizada.

## **V – Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica**

Diante das sessões de avaliação psicopedagógica, pontuamos alguns elementos complicadores de M avançar no processo da aquisição da leitura e escrita. Entre eles estavam o baixo nível de letramento da sua família e o desenvolvimento da consciência fonológica que, ainda, estava iniciando. As competências de M situavam-se na identificação e discriminação de letras e números.

Dessa forma, as sessões de intervenção psicopedagógica foram planejadas e realizadas para que as competências de leitura e escrita fossem bem desenvolvidas por M, tendo como ponto de partida suas competências. Portanto, o procedimento utilizado em tal pesquisa de intervenção psicopedagógica foi pautado em Fávero (2012) e buscou estabelecer relações entre as competências e as dificuldades.

Assim, a intervenção psicopedagógica buscou desenvolver competências fundamentais para o domínio da leitura e escrita, que de acordo com Soares (2004), referem-se à própria alfabetização. Ainda nas sessões de avaliação, notamos que a criança já dominava o primeiro elemento necessário para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita: a aprendizagem do código da escrita. Nesse sentido, as estratégias desenvolvidas vão ao encontro da ideia defendida por essa autora: a alfabetização e o letramento podem e devem caminhar juntos. Ao mesmo tempo que trabalhamos com a consciência fonológica procuramos contextualizar as atividades de modo a favorecer o letramento de M.

Buscamos favorecer o desenvolvimento da consciência fonológica por M. Assim, planejamos o trabalho com essa habilidade em todos os níveis conforme Lopes (2004), desde a consciência fonêmica à compreensão (análise-síntese). No trabalho com a consciência silábica observamos menor grau de dificuldade o que pode estar relacionado com a “silabação” em sua alfabetização. A pesquisa de intervenção foi elaborada e planejada para que M conseguisse desenvolver aspectos relacionados à comunicação e a expressão espontânea e criativa por meio da escrita. Sendo assim, para as últimas sessões de intervenção psicopedagógica foi proposto que M se apropriasse das competências desenvolvidas ao longo da pesquisa de intervenção. Assim, através do desenvolvimento de tais competências, o



processo de aquisição da leitura e da escrita de M poderá ser bem consolidado e, conseqüentemente, ocorrerá a inserção e a participação da criança na sociedade letrada.

No decorrer das sessões de intervenção os objetivos traçados foram alcançados, embora entendemos que a continuidade de um trabalho dessa natureza seja importante para que M consolide sua aprendizagem com relação à escrita e a leitura.

Portanto, os objetivos das sessões de intervenção e as estratégias desenvolvidas e utilizadas por M contribuíram para que ela compreendesse o sistema sonoro da língua como, por exemplo, as sílabas, os fonemas e as palavras. Em decorrência da consolidação de tais habilidades, ao longo das sessões de intervenção, observamos que M desenvolveu a consciência fonológica, fonêmica e silábica, de acordo com Lopes (2004), ao compreender as relações grafofônicas e, também, ao compreender a estrutura das sílabas e das palavras.

Além de compreender os fonemas e a sua relação com a escrita, por meio do processo de codificação e decodificação, M compreendeu e interpretou adequadamente a sua própria produção escrita, o que foi observado nas últimas três sessões de intervenção. De acordo com Soares (2004), a aprendizagem das relações grafofônicas e os processos de codificação e decodificação são fundamentais para o processo de alfabetização. Diante das intervenções realizadas, foi possível observar como tais habilidades auxiliaram e contribuíram para o desenvolvimento da atividade proposta nas últimas sessões de intervenção psicopedagógica e, conseqüentemente, na aquisição das competências de leitura e escrita de M. Assim, em conformidade com o defendido por Soares (2004), foi constatado que o trabalho sistematizado para o desenvolvimento da consciência fonológica acarretou implicações positivas no processo de alfabetização de M.

Diante dos resultados da avaliação psicopedagógica e, posteriormente, dos resultados positivos das sessões de intervenção com a criança, consideramos que as estratégias utilizadas nas sessões de intervenção foram adequadas e alcançaram seus objetivos, visto que tais sessões proporcionaram o desenvolvimento de competências fundamentais para que M pudesse consolidar seu processo de alfabetização, além de possibilitar a inserção e participação da criança na sociedade letrada.

## **VI – Considerações finais**

A intervenção psicopedagógica relatada teve como sujeito uma criança de 8 anos de idade que, atualmente, cursa o 3º ano do Ensino Fundamental e encontra-se em fase de aquisição de algumas competências em relação à leitura e à escrita, porém em fase de consolidação de outras competências. Assim, o objetivo desta intervenção foi contribuir para o desenvolvimento do seu processo de aquisição e consolidação das competências de leitura e de escrita de M.

Para alcançar os objetivos traçados para a intervenção psicopedagógica, a partir dos resultados da avaliação, as sessões foram elaboradas e planejadas para que a criança desenvolvesse a consciência fonológica de forma mais sistematizada. Na avaliação foi observado que sua competência fluuava por todos os níveis, desde a consciência fonética à compreensão e interpretação. Dessa forma, partimos das competências já consolidadas por M para desenvolver tais habilidades e, assim, cumprir o objetivo da pesquisa de intervenção.

Assim, no decorrer da prática supervisionada, observamos que a criança foi organizando as informações e conhecimento sobre as relações fonema-grafema. Sobretudo, nas últimas três sessões de intervenção psicopedagógica, sendo possível constatar que o desenvolvimento dessas competências favoreceu a consolidação do processo de alfabetização da criança, tornando-se uma aprendizagem significativa. Dessa forma, visamos contribuir para a superação de M nas suas dificuldades escolares e, também, proporcionar o ingresso e a participação da criança na sociedade letrada. Portanto, em consonância com Soares (2004), foi possível observar as implicações positivas do desenvolvimento de tais habilidades para o processo de aquisição de leitura e escrita de M.

De acordo com Soares (2004), no atual contexto escolar é recorrente o baixo desempenho dos alunos nas avaliações de leitura, “denunciando grandes contingentes de alunos não alfabetizados ou semi-alfabetizados depois de quatro, seis, oito anos de escolarização” (p. 9). A autora defende, ainda, que as dificuldades nas competências de leitura e escrita podem levar os alunos ao fracasso escolar e, conseqüentemente, à evasão. Assim, ressaltamos a necessidade de que o processo de alfabetização seja bem consolidado para que, assim, sejam evitadas futuras dificuldades escolares durante a trajetória escolar

devido à importância da leitura e da escrita para os anos seguintes de escolarização e, também, evitar o fracasso escolar e a evasão.

Dessa forma, por M não ter consolidado as competências de leitura e de escrita e estar atrasada em relação à turma, buscamos desenvolver tais competências e preencher as lacunas do aprendizado de M. Sendo assim, visamos contribuir com a aprendizagem de M e minimizar a possibilidade da criança ser uma aluna não alfabetizada ou semi-alfabetizada.

A prática supervisionada de intervenção psicopedagógica pôde contribuir, também, para o crescimento profissional da psicopedagoga, visto que foram desenvolvidas algumas competências. Durante a sua realização, foi possível aprender sobre avaliação psicopedagógica, criar os objetivos para a intervenção, como planejar e elaborar as sessões de intervenção de forma a alcançar os objetivos traçados para proporcionar o aprendizado e desenvolvimento da criança e, também, a analisar e relatar os resultados obtidos nas sessões. Além disso, a intervenção psicopedagógica nos revelou uma nova perspectiva em relação às competências e dificuldades, de forma que ambas se articulem para o desenvolvimento da criança, de acordo com Fávero (2012).

Vale ressaltar, ainda, que o presente trabalho aliou à teoria com a prática e, portanto, proporcionou uma aprendizagem significativa em relação à atuação psicopedagógica. Dessa forma, por meio da realização do estágio supervisionado, foram possíveis a aprendizagem e o desenvolvimento da psicopedagoga que obteve maior domínio e segurança em relação à prática psicopedagógica. Sendo assim, a realização da prática supervisionada de intervenção foi fundamental para a formação da psicopedagoga.

## VII – Referências

- Adams, M. J., Foorman, B. R., Lundberg, I., Beeler, T. (2006). *Consciência fonológica em crianças pequenas*. (Roberto Cataldo Costa, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas. 15-25.
- Brasil. (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394. Presidência da República. Brasília.
- Fagali, E. Q. (2006). Múltiplos sentidos do terapêutico: intervenções psicopedagógicas em diferentes contextos e influências das forças culturais. *Revista Psicopedagogia*. 23 (70), 2-14.
- Fávero, M. H. (2012). A pesquisa de intervenção na construção de competências conceituais. *Psicologia em estudo*. 17, 103-110.
- Ferreiro, E., Teberosky, A. (1990). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas. 25-32.
- Gonçalves, S. (2008). Aprender a ler e compreensão do texto: processos cognitivos e estratégias de ensino. *Revista Iberoamericana de Educación*. (46), 135-151.
- Lopes, F. (2004). O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. *Psicologia Escolar e Educacional*. 8 (2), 241- 243.
- Soares, M. (2004). Letramento e alfabetização: as muitas facetas. UFMG: CEALE, *Revista Brasileira de Educação*. (25), 5-17.